

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 23**24 de março de 2016****Número 3**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo, Raffi Agop Sismanoglu**Revisão Científica: Paulo Nobre, Marcelo Seluchi*

O VERÃO TERMINA COM GRANDE IRREGULARIDADE NA DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS SOBRE O BRASIL

Os meses de verão foram influenciados pela fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), principalmente nas Regiões Norte (déficit) e Sul do Brasil (excesso). Ainda assim, a estação apresentou grande variabilidade na distribuição temporal e espacial da precipitação nas Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, onde os totais pluviométricos ficaram acima da média histórica em diversas localidades.

SUMÁRIO

O verão iniciou com déficit pluviométrico no centro-norte e excesso de chuva no sul do Brasil, como esperado em anos de El Niño. Em meados de janeiro, os padrões de circulação atmosférica passaram a ser influenciados por condições de bloqueio e oscilações atmosféricas intrassazonais que contribuíram para a formação de um longo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Entre o final de fevereiro e meados de março, também se configuraram episódios mais fracos de ZCAS. A formação destes sistemas, em conjunto com a atuação de vórtices ciclônicos em altos níveis da atmosfera, resultou no aumento dos totais pluviométricos em parte das Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

O fenômeno El Niño encontra-se em declínio no Pacífico Equatorial, especialmente adjacente à costa da América do Sul (na região conhecida como Niño 1+2). Porém, ao longo das últimas quatro semanas, este fenômeno apresentou importantes anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) na porção central e oeste do Pacífico Equatorial, que ainda podem influenciar a distribuição pluviométrica sobre o Brasil nos meses subsequentes.

A previsão climática por consenso¹ para o trimestre abril-maio-junho de 2016 (AMJ/2016), baseada na análise diagnóstica das condições oceânicas e atmosféricas globais e nos prognósticos de modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal, indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica numa faixa que vai do norte do Pará até Alagoas, estendendo-se por Sergipe e leste da Bahia, com distribuição de probabilidade de 25%, 35% e 40% que correspondem às categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o sul do Mato Grosso do Sul e toda a Região Sul, a previsão indica maior probabilidade dos totais pluviométricos no trimestre ocorrerem na categoria acima da normal climatológica, com distribuição de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (indicadas pela área cinza no mapa) apresentam baixa previsibilidade para o referido trimestre, o que implica igual probabilidade para as três categorias. Esta previsão ainda considerou uma possível influência do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), uma vez que a condição de neutralidade está prevista para meados de 2016. Ressalta-se que padrões de variabilidade intrassazonal podem atuar no início do referido trimestre, no sentido de inibir a ocorrência de chuvas sobre o norte da Região Nordeste, bem como estabelecer o término da estação chuvosa na Região Sudeste. Para este trimestre, a previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas variando entre valores normais e acima da média em quase todo o País. Destaca-se o aumento climatológico de incursões de massas de ar frio no decorrer do referido trimestre, o que podem causar acentuado declínio das temperaturas no centro-sul do Brasil.

3 - PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE AMJ/2016

As previsões probabilísticas de precipitação e a tendência da temperatura do ar para o período de AMJ/2016³ são mostradas na tabela abaixo. A Figura 2 ilustra as áreas com previsão de chuva e as respectivas probabilidades em tercís, considerando três categorias (acima da normal, normal e abaixo da normal climatológica).

| REGIÃO | PREVISÃO | |
|---------------------|---|--|
| NORTE | Chuva: maior probabilidade na categoria abaixo da faixa normal climatológica no Amapá, norte do Pará e extremo norte do Tocantins. Nas demais áreas, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: normal a acima da faixa normal climatológica. | <p>Abr / Mai / Jun 2016</p> <p>Previsão de probabilidade (%) de chuva em três categorias</p> <p>Abaixo da faixa normal Acima da faixa normal</p> <p>50 55 60 45 40 35 30 40 45 50 55 60</p> <p>Nota: As cores no mapa ilustram a maior probabilidade prevista nas categorias acima ou abaixo da normal climatológica</p> <p>□ Acima da normal □ Dentro da normal □ Abaixo da normal</p> <p>ÁREA CINZA: O prognóstico por consenso indica igual probabilidade para as três categorias</p> |
| NORDESTE | Chuva: maior probabilidade na categoria abaixo da faixa normal climatológica na área que compreende o centro-norte e leste da Região. Na maior parte da Bahia, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: normal a acima da faixa normal climatológica. | |
| CENTRO-OESTE | Chuva: maior probabilidade na categoria acima da faixa normal climatológica para o extremo sul de Mato Grosso do Sul. Nas demais áreas, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: normal a acima da faixa normal climatológica. | |
| SUDESTE | Chuva: a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Temperatura: normal a acima da faixa normal climatológica. | |
| SUL | Chuva: a previsão indica a categoria acima da faixa normal climatológica para toda a Região. Temperatura: normal a acima da faixa normal climatológica. | |

Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de abril a junho de 2016.

³ As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil, para os trimestres correspondentes, estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (BESM) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), nos modelos RSM e ECHAM4.6 rodados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP) e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, composto pelos Institutos: CEMADEN, INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e dos Centros Estaduais de Meteorologia.